

O PRECONCEITO E O *BULLYING* NA ESCOLA

Olívia A. Carvalho

RESUMO

Neste artigo discute-se o bullying praticado em escolas numa abordagem diferente e simples, desafiando os alunos à reflexão a partir da análise do texto O lobo e o carneiro, de Marina Colasanti. Da mesma forma que, na evolução do conto, se percebe que nem sempre o lobo é mau e o carneiro é bom, as vezes os estudantes nem percebem quando praticam o bullying, acham que estão brincando, e não tem o discernimento para diferenciar que se o outro está sofrendo, isto não é brincadeira e sim uma forma de humilhar, traumatizar o diferente, aqueles que não se enquadram no grupo.

Palavras-chave: Bullying; reflexão; o lobo e o carneiro; diversidade.

INTRODUÇÃO

Neste artigo faremos uma análise do texto O lobo e o carneiro no sonho da menina, de Marina Colasanti, tendo como foco o preconceito, o bullying. Através da história contada, serão identificadas situações que nos levarão a pensar no preconceito ou em ideias pré-concebidas a respeito de um assunto, seja por imposição do nosso meio social ou por conceitos que nos são dados como certos.

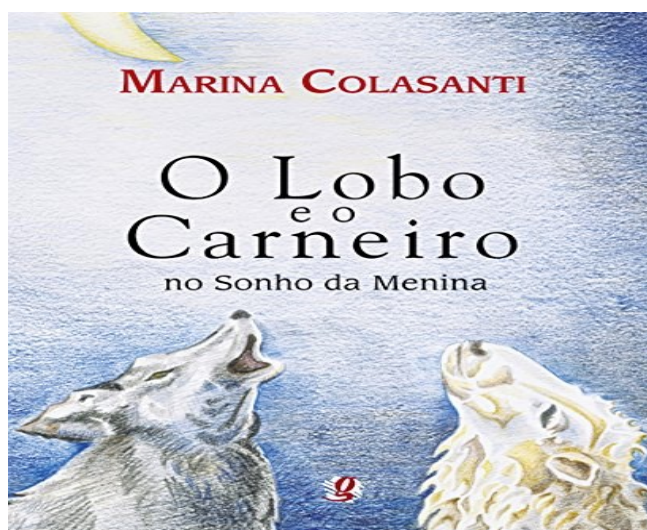


Ilustração de Marina Colasanti

Antonio Candido (1999, p.97-104) ao falar sobre o preconceito, nos alerta que este é definido como um juízo falso baseado em “impulsos irracionais e falsas noções” e de como ele pode adquirir um caráter “natural” na sociedade.

De fato a consciência da identidade implica necessariamente a verificação das diferenças, e o perigo está nesse caráter necessário, pois à medida que manifesto o auto-respeito e o apreço pelo meu grupo, tendo a valorizá-los em comparação a outros grupos.

[...]

Um fato a registrar é que os preconceitos costumam ser recíprocos: os grupos se pagam na mesma moeda, mas as consequências são diferentes, porque os mais fortes podem esmagar os mais fracos, ou os mais afastados culturalmente (CANDIDO, 1999)

No texto que analisaremos é contada a estória de uma menina que tem medo do lobo. Ela acha que ele mora nos seus sonhos e por isso não quer dormir, até que em um dos seus sonhos ela se depara com a figura de um carneirinho branco e dócil e o encontro com um lobo mau. Ela acorda e fica preocupada o dia inteiro em como salvar o carneiro, quando volta a dormir se depara com o carneiro rosnando, com “cara de mau” e imenso ódio contra o lobo. A menina fica muito assustada e a partir daí, ela terá medo tanto do lobo quanto do carneiro. No seu terceiro sonho, o pavor a domina, ela não sabe o que fazer, não consegue mais perceber quem é o bom ou o ruim.

A história termina com ela se rebelando e gritando “- Este sonho é meeeeeuuuuuuuuuuuu!”, a partir de então, a menina perderá o medo e pensará que se for preciso, ela também dará umas boas rosnadas e mostrará os dentes.

O que sentimos ao ler esse texto é que nem tudo é o que parece, no nosso mundo perfeito e sem contradições, a figura do Lobo sempre foi associada ao mau, ao medo e o carneirinho sempre foi o bom, o branquinho, o fofinho. Quem nunca ouviu os ditados populares, “Fulano é manso como um carneirinho” ou mesmo “Lobo em pele de cordeiro”.

QUEM É O LOBO MAU

O lobo é um animal carnívoro, que para sobreviver ataca e come outros animais, entre eles o carneiro que se alimenta de capim e vegetais. Desde pequenos somos induzidos a acreditar que o lobo é sempre mau, algumas histórias infantis como O Chapeuzinho Vermelho nos levam a crer nisso.

Para nos proteger do mundo lá fora, distante da nossa casa e de pessoas queridas, nossos pais nos fazem temer vários lobos como: o desconhecido, o diferente, o maltrapilho... entre outros.

Quando crianças, os pais são o maior referencial de segurança que possuímos, temos certeza de que nada de mau vai nos acontecer enquanto estivermos com eles e que os medos deles são verdadeiros.

Durante a vida faremos diversas associações baseadas nessas verdades que nos foram transmitidas, as tomaremos como absolutas e as passaremos adiante. Nosso desafio como pais, tias, avós, etc é aprender, ao longo da vida, diferencia-las e separar os nossos lobos e carneiros e também cabe a nós ensinar a próxima geração, a dar um grito de basta para diversos preconceitos que terão ou sofrerão.

Nesse texto busca-se discernir sobre pré-conceitos que temos enraizados, e da sua influência no ambiente escolar e de como isto nos leva ao *bullying* nas escolas.

CADEIA ALIMENTAR

Certamente não existem bichos bons e bichos maus, há aqueles que a natureza fez predadores, carnívoros e que, portanto, nasceram para comer outros animais, equilibrando a cadeia alimentar, evitando a desproporcional proliferação de herbívoros, insetos, roedores, etc, a exaustão na natureza e consequente extinção da vida para ambos. Lobos, leões, cobras, sapos, escorpiões não são maus, apenas cumprem o seu papel.

Em contraste com este reino animal, onde cada um tem a sua função na cadeia alimentar, temos os seres humanos, que nem sempre respeitam o espaço, as crenças, os ideais dos outros... entre outras coisas. Quais as explicações para estas manifestações e como elas acontecem nas escolas? O que é o Bullying e como ele se manifesta em um ambiente?

OS LOBOS, OS CARNEIROS E O BULLYING NA ESCOLA

Falar de pessoas é bem mais complicado, todos nós, desde o nascimento, sempre ouvimos várias parábolas e ditados populares carregados de preconceitos e aceitos como verdadeiros.

E também todos nós conhecemos algumas histórias relacionadas ao Bullying nas escolas, temos aquele menino gordinho que é chamado de “baleia”, a menina criticada pelo seu modo de vestir, o garoto que passa o intervalo sozinho ignorados por todos, aquele que mora na favela e nunca é convidado para festas, aquela que não sabe uma matéria e é

humilhada pela professora. Como o que nos relata a estudante Marta Serrate, na reportagem “Veja aqui outros relatos de pessoas que sofreram bullying na escola”. (site o globo, 27 abr. 2004)

“Nunca mais esqueci do constrangimento e sofrimento que passei na frente dos meus colegas quando duas professoras de matemática me insultaram e uma delas me sacudiu pelo braço só porque eu não sabia resolver o problema no quadro negro. Esta última fez isso na frente de toda a classe e me sacudiu muitas vezes pelo braço me fazendo chorar. Eu tinha 6 anos. Mais tarde, a segunda professora de matemática fez a mesma coisa com palavras, me humilhando ao máximo. Resultado: nunca mais quis estudar matemática e parei de estudar no primeiro grau.” (SITE O GLOBO, 2004)

O ser humano está sempre tentado a segregar grupos, classificando-os entre bons e maus, onde, normalmente, bons são os grupos que nos incluímos e maus são os outros. O exagero dessa tendência muitas vezes levou a intolerâncias, ódios e guerras. E está segregação e intolerância é percebida nas escolas de diversas formas.

Segundo reportagem publicada em 19/04/2017, no site de notícias Agência Brasil, aproximadamente um em cada dez estudantes sofre frequentemente de bullying nas escolas. São adolescentes que sofrem agressões físicas ou psicológicas, são excluídos por colegas, nunca são convidados para festas, que se matam devido a boatos maldosos nas mídias sociais.

Certamente o que colabora para estes acontecimentos é a forte carga que trazemos de preconceitos, transmitidos de geração à geração, nos obrigando a um grande esforço e constante reflexão para escaparmos da armadilha de pensar que o diferente é ruim.

Estes adolescentes quando sofrem bullying, principalmente nas escolas, lugar onde ficam pelo menos 4 horas, geralmente se retraem e mudam o comportamento no ambiente familiar e escolar. E lembrando, hoje estes jovens que fazem ou sofrem bullying tem a internet como uma grande divulgadora social destes comportamentos. Uma vida pode ser destruída por comentários, fotos, vídeos divulgados nestas mídias sociais. A maioria dos atingidos são massacrados em sua autoestima, o que favorece a ansiedade, o isolamento e, muitas vezes, pedidos de socorro que os pais ou orientadores das escolas não percebem.

Inquestionavelmente, os pais devem ficar atentos a mudanças bruscas de comportamento, ainda hoje, a depressão ou mesmo o bullying são vistos como “frescuras”, algo que passa logo. De acordo, com o Psiquiatra da infância e da adolescência e pesquisador

da Fundação Oswaldo Cruz, Carlos Estelita no site da BBC Brasil, o bullying nas escolas é um dos principais fatores que levam os jovens ao suicídio:

"Pessoas que seguem qualquer padrão considerado pela maioria da sociedade como desviante, seja o ténis diferente, a cor da pele, o peso, o cabelo ou a orientação de gênero, são hostilizadas continuamente e entram em sofrimento psíquico" (BBC Brasil)

E isto nos leva a associação de quem é verdadeiramente lobo ou carneiro no ambiente destes jovens, uma série de grande repercussão e que aumentou em 445% a procura por auxílio ao Centro de Valorização de Vidas – CVV e em 170% a média diária de visitantes únicos no site deste, foi “*13 Reasons Why*”, uma série que conta a história do suicídio de uma adolescente Hannah Baker, que tinha amigos, ia a festas, namorava, era feliz e aos poucos vai se desmoronando com os acontecimentos em sua vida, dentre eles, o bullying.

A série gerou muitas discussões de especialistas como psicólogos e pedagogos, mas numa coisa eles concordam, ela deu visibilidade a temas considerados tabus como bullying e suicídio. Para alguns ela deve ser assistida com o acompanhamento dos pais, ou que pelo menos, estes devem assistir a série primeiro.

Existem diversas críticas com razões para não assistirmos a série, uma delas é que há um incentivo ao suicídio e parece mais com uma vingança da personagem principal, mas também há muitos elogios, entre eles e com o qual concordamos é que os filmes abordaram temas delicados e que não são muitos discutidos em nossa sociedade, principalmente quando o assunto é o suicídio de jovens.

Outro fato relevante é que esta série levou milhares de jovens a discutir o assunto tanto nas escolas como nas mídias sociais e também ajudou a vários destes a se identificarem com a personagem principal e procurarem ajuda como o CVV, a família, os amigos. O tratamento com os adolescentes é muito mais complicado do que com um adulto, as vezes, precisamos de orientações de um especialista, de uma conversa franca com quem está sofrendo e principalmente de esclarecimentos aos que praticam o ato.

A adolescência é uma fase de buscas e conhecimentos, de aceitação e negação. Uma fase, na qual encontramos muitos carneiros em pele de lobo ou de lobos em pele de carneiro. E se uma série como “*13 Reasons Why*” ajudou a mudar a forma de pelo menos uma pessoa pensar, se salvou uma vida, já valeu a pena.

Nós, como futuros educadores, não podemos fugir de assuntos delicados, considerados tabus. Temos o dever de informar, de mostrar que o diferente existe, que nem todos são do

mesmo gênero, usam as mesmas roupas e marcas da moda, que temos diversidades e que elas devem ser respeitadas. Mostrar que, como no texto da Marina Colasanti, na vida nem tudo é o que parece e que as contradições e diferenças existem e precisam ser enfrentadas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AGÊNCIA BRASIL. Um em cada dez estudantes no Brasil é vítima frequente de bullying. Retrieved April 19, 2017 from: [//agenciabrasil.ebc.com.br/educacao/noticia/2017-04/um-em-cada-dez-estudantes-no-brasil-e-vitima-frequente-de-bullying](http://agenciabrasil.ebc.com.br/educacao/noticia/2017-04/um-em-cada-dez-estudantes-no-brasil-e-vitima-frequente-de-bullying).

BBC BRASIL. Crescimento constante: taxa de suicídio entre jovens sobe 10% desde 2002. Retrieved April 22, 2017 from [//www.bbc.com/portuguese/brasil-39672513](http://www.bbc.com/portuguese/brasil-39672513)

CANDIDO, Antonio. Preconceito e democracia. Remate de males. São Paulo, Unicamp, 1999. Pp. 97-104.

COLASANTI, Marina. O lobo e o carneiro no sonho da menina. São Paulo: Ediouro, 1994.

DÓRIA, Antonio Sampaio. O preconceito em foco: análise de obras literárias infanto-juvenis: reflexes sobre história e cultura. São Paulo: Paulinas, 2008.

LIVRARIA CULTURA. Imagem O lobo e o carneiro no sonho da menina. Retrieved November 02, 2017 from [//statics.livrariacultura.net.br/products/capas_lg/364/11023364.jpg](http://statics.livrariacultura.net.br/products/capas_lg/364/11023364.jpg)

MARINA COLASANTI. Retrieved January 01, 1985 from: [//www.marinacolasanti.com/1985/02/o-lobo-e-o-carneiro-no-sonho-da-menina.html](http://www.marinacolasanti.com/1985/02/o-lobo-e-o-carneiro-no-sonho-da-menina.html).

O GLOBO. Veja aqui outros relatos de pessoas que sofreram bullying na escola. Retrieved April 27, 2009 from [//oglobo.globo.com/sociedade/educacao/veja-aqui-outros-relatos-de-pessoas-que-sofreram-bullying-na-escola-3122758](http://oglobo.globo.com/sociedade/educacao/veja-aqui-outros-relatos-de-pessoas-que-sofreram-bullying-na-escola-3122758).

REVISTA GALILEU. Suicídio: por que cada vez mais jovens tiram a própria vida. Retrieved May 2, 2017 from [//revistagalileu.globo.com/Sociedade/noticia/2017/05/suicidio-por-que-cada-vez-mais-jovens-tiram-propria-vida.html](http://revistagalileu.globo.com/Sociedade/noticia/2017/05/suicidio-por-que-cada-vez-mais-jovens-tiram-propria-vida.html)